

**ANÁLISE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO AMAZONAS**

Lohana Queiroz de Macêdo
Universidade Federal do Amazonas
lohanamacedo18@gmail.com

Priscilla Dantas Almeida
Universidade Federal do Amazonas
priscillaalmeida@ufam.edu.br

RESUMO

Introdução: No Brasil, em 2019, 14 Estados tiveram um aumento considerável nos casos de letalidade por violência contra mulher. No Amazonas, as taxas de feminicídios chegam a 0,8 mortes por 100 mil habitantes em 2021, que apresentam um aumento em comparação ao ano de 2019.

Objetivo: Analisar as características epidemiológicas da violência contra a mulher no estado do Amazonas no período de 2012 a 2021. **Métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico, a partir dos dados secundários disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, no Sistema de Internação Hospitalar, e Sistema de Informação de Mortalidade no estado do Amazonas entre 2012 e 2021. **Resultados e discussão:** Ressalta-se a notificação do ano de 2019 que registrou 121 casos (13,4%), de modo que a violência doméstica é uma das mais frequentes. Quanto as características sociodemográficas, observou-se no período estudado, que as mulheres indígenas representam 22.227 (75,9%) dos casos, sendo mais afetadas tanto por causa das lutas de território quanto por discriminação cultural. **Conclusão:** O estudo destacou elevada ocorrência em mulheres indígenas, além do elevado número de registros de notificação, internação e óbito. Desta forma, é fundamental a elaboração de estratégias para a prevenção da violência contra mulher.

Palavras-Chave: Violência; Violência contra a Mulher; Notificação; Agressão.



1. INTRODUÇÃO

A violência contra mulher envolve aspectos de desigualdade de gênero e base estruturada na sociedade, de maneira que infringe os direitos humanos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) destacou que quase 30% das mulheres no mundo com idade acima de 15 anos foram vítimas de violência física e sexual cometido por um parceiro íntimo (Vasconcelos et al., 2021). No Brasil, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2021) em 2019, 3.737 mulheres foram assassinadas no país. Entretanto, 14 Estados do Brasil tiveram um aumento considerável nos casos de letalidade, como no Amazonas (51,4%) e no Acre (69,5%). Com isso, no Amazonas, as taxas de feminicídios aumentaram para 0,8 mortes por 100 mil habitantes em 2021 (FBSP, 2022).

Com os dados dos casos de violência contra mulher, considera-se a necessidade de ser tratado como um problema de saúde por todos. Visto que, a violência física ocasiona lesões no corpo. Desse modo, a violência influencia negativamente na vida das vítimas, pois, além de afetar a saúde física, afeta diretamente a saúde mental com aumento de doenças como depressão e transtorno de estresse pós-traumático, contribuindo para comportamentos suicidas e abuso de drogas psicoativas (Mascarenhas et al., 2020).

Ressalta-se que, a maioria das mulheres vítimas de violências apresentam um histórico clínico com algum transtorno e/ou lesão, buscando hospitais ou postos de saúde quando precisaram de cuidados médicos. Assim os profissionais da área de enfermagem cuidam dos pacientes nos hospitais, mas também podem servir de suporte para as investigações dos casos de violência (Ribeiro et al., 2021).

2. OBJETIVO GERAL

Analisar as características epidemiológicas da violência contra a mulher no estado do Amazonas no período de 2012 a 2021.

3. METODOLOGIA

Trata-se de estudo epidemiológico acerca das notificações de violência contra a mulher, a partir dos dados secundários disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Internação Hospitalar (SIH), Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). Assim, a população deste estudo foi todos os casos notificados de violência, internação e óbito por agressão contra a mulher estado do Amazonas entre 2012 e 2021. Foram relacionadas as características sociodemográficas de faixa etária em anos, raça/cor, e escolaridade, municípios (interior, capital). Após a exportação dos dados realizou-se a análise dos dados de forma descritiva, com cálculo de frequência absoluta e relativa no Programa Microsoft Excel®, sendo as variáveis analisadas por ano.

Como o estudo utilizou dados secundários de acesso público e disponibilizados no site do DATASUS, não requereu a apreciação do ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme a Resolução no 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1, o número de notificações e internações hospitalares, que obtiveram resultados com poucas variações ao decorrer dos anos, apenas com destaque para o quantitativo de notificação do ano de 2019 com 3920 (13,4%) e para as internações do ano de 2018 com 121 (12,6%) casos. Sendo a violência doméstica uma das maiores causadoras de assassinatos e agressão contra mulheres (Leite et al., 2023). Entende-se que as internações são importantes para casos graves em



que precisam de uma assistência médica maior. Uma vez que as agressões por arma de fogo aumentaram no Brasil que abrangem grande parte dos feminicídios (Chagas; Oliveira; Macena, 2022). No Brasil, o estado do Amazonas destacou-se em terceiro lugar com a maior taxa de homicídio no país (Atlas da violência, 2021). Um estudo destacou que os óbitos aumentaram em 2020. Dessa forma, infere-se que a pandemia contribuiu para maior vulnerabilidade das mulheres (Chagas; Oliveira; Macena, 2022).

Tabela 1: Notificação, Internações hospitalares e óbitos por violência contra mulheres no Amazonas entre 2012-2021. Manaus, AM, Brasil, 2023.

Ano	Notificação n(%)	Internações Hospitalares n(%)	Óbitos n(%)
2012	2278 (7,8)	77 (8,0)	116 (10,6)
2013	3347 (11,4)	91 (9,5)	95 (8,7)
2014	2831 (9,7)	93 (9,7)	79 (7,2)
2015	2634 (9,0)	76 (7,9)	113 (10,3)
2016	2597 (8,9)	99 (10,3)	116 (10,6)
2017	3251 (11,1)	95 (9,9)	115 (10,5)
2018	3326 (11,4)	121 (12,6)	127 (11,6)
2019	3920 (13,4)	111 (11,6)	117 (10,7)
2020	3001 (10,2)	96 (10,0)	85 (7,8)
2021	2098 (7,2)	94 (9,8)	133 (12,1)
Total	29283 (100,0)	959 (100,0)	1096 (100,0)

Fonte: DATASUS/SINAN. Exportação em 31 de janeiro de 2023, para notificação e internações hospitalares. Exportação em 23 de junho de 2023, para óbitos.

Na tabela 2, entre as características sociodemográficas, destaca-se a faixa etária mais frequente entre 10 e 19 anos. Na variável raça/cor, o número de casos de violência em mulheres indígenas apresentou maior frequência com 22227 (75,9%). Desse modo, as mulheres indígenas foram as mais afetadas, podendo ser em decorrência das lutas de território e questões culturais (Faria; Martins, 2023).

Tabela 2: Notificação por violência contra mulheres no Amazonas entre 2012-2021. Manaus, AM, Brasil, 2023.

Variável	n(%)
Faixa etária (anos)	
<1 Ano	771 (2,6)
01 – 09	4449 (15,2)
10 – 19	12029 (41,1)
20 – 39	9422 (32,3)
40 – 59	2080 (7,1)
60 e mais	512 (1,7)
Ign/Branco	20 (0,1)
Raça/cor	
Branca	1604 (5,5)
Preta	1985 (6,8)
Amarela	566 (1,9)
Parda	101 (0,3)
Indígena	22227 (75,9)
Ign/Branco	2800 (9,6)
Total	29.283 (100,0)

Fonte: DATASUS/SINAN. Exportação em 31 de janeiro de 2023.



5. CONCLUSÕES

O estudo identificou os aspectos relacionados a violência contra mulher de 2012 a 2021. Destacou-se pela alta ocorrência em mulheres cuja raça/cor foi registrada como indígena, além do elevado número de registros de notificação, internação e óbito. Desta forma, é fundamental a elaboração de estratégias para a prevenção da violência contra mulher.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução no510, de 07 de abril de 2016. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 26 abr. 2023.

CHAGAS, Elisângela Rodrigues; Oliveira, Fernando Virgílio Albuquerque; Macena, Raimunda Hermelinda Maia. Mortalidade por violência contra mulheres antes e durante a pandemia de Covid-19. Ceará, 2014 a 2020. Saúde em Debate, v. 46, n. 132, p. 63–75, 2022. Disponível em: <https://saudeemdebate.org.br/sed/article/view/5933>. Acesso em: 14 abr. 2023.

FARIA, Lucas Luis de; Martins, Catia Paranhos. “Terra é Vida, Despejo é Morte”: Saúde e Luta Kaiowá e Guaraní. Psicologia: Ciência E Profissão, v. 43, e245337, p. 1-7, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003245337>. Acesso em: 24 maio 2023.

FBSP. Fórum brasileiro de segurança pública. Violência contra mulheres em 2021. São Paulo. 2022. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/violencia-contra-mulheres-em-2021/. Acesso em: 15 jul. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Atlas de Violência 2021. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>. Acesso em: 14 jul. 2022.

LEITE, Franciéle Marabotti Costa et al. Análise dos casos de violência interpessoal contra mulheres. Acta Paul Enferm. 36:eAPE00181, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Ry8DGTjq9DDZ5Gksg897GsP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 maio 2023.

MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros et al. Análise das notificações de violência por parceiro íntimo contra mulheres, Brasil, 2011-2017. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200007.supl.1>. Acesso em: 16 jul. 2022.

RIBEIRO, Camila Lima et al. Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa. Rev. Escola Anna Nery [online]. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0133>. Acesso em: 18 jul. 2022.

VASCONCELOS, Nádia Machado et al. Prevalência e fatores associados a violência por parceiro íntimo contra mulheres adultas no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210020.supl.2>. Acesso em: 13 jul. 2022.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), e a Universidade Federal do Amazonas pela bolsa concedida.